



XVII EPGMET

Encontro dos alunos de pós-graduação em meteorologia do CPTEC/INPE



[HTTP://EVENTOS.CPTEC.INPE.BR/XVII-EPGMET/](http://eventos.cptec.inpe.br/xvii-epgmet/)

DETECÇÃO DOS JATOS DE BAIXOS NÍVEIS NA BACIA DO PRATA: COMPARAÇÃO ENTRE REANÁLISES E RADIOSSONDAGENS

Carolina Kannenberg

Universidade Federal de Santa Maria

carolinakannenberg@gmail.com

Ernani de Lima Nascimento

Universidade Federal de Santa Maria

Jatos de Baixos Níveis (JBNs) de norte são frequentemente observados nos subtropicais da América do Sul (AS) a leste da Cordilheira dos Andes, e são fundamentais para o transporte meridional de umidade em direção à Bacia do Prata. Assim, a identificação de JBNs nos perfis de vento é um aspecto importante que merece ser abordado com base em diferentes fontes de dados meteorológicos permitindo uma avaliação robusta da sua ocorrência. Este trabalho tem como objetivo fazer uma comparação entre a detecção de JBNs com dados em pontos de grade das Reanálises do Climate Forecast System (CFSR-CFSv2) e do European Center for Medium-Range Weather Forecasting (ERA-interim), e aquela com observações de 00 UTC e 12 UTC advindas de 11 estações de radiossondagem localizadas na Bacia do Prata para o período de 1996-2015. Para isto foi utilizado o método recentemente proposto por Oliveira et al. (2018) para a identificação de JBNs. São extraídos os perfis de vento das reanálises para os pontos de grade mais próximos das estações de radiossondagens e somente para os dias e horários em que sondagens eram disponíveis. Um total de 7023 perfis de vento observados acusaram a presença de JBN, o que representa 10% dos perfis analisados. Com os dados do CFSR-CFSv2 e o ERA-interim os respectivos resultados foram de 7,5% e 5,5% dos perfis analisados, havendo porém uma grande variabilidade em função da localidade. Em algumas das localidades (Uruguaiana e Londrina) a frequência do JBN foi superestimada no CFSR-CFSv2 em comparação com as observações, enquanto que o ERA-interim subestimou a frequência do JBN em todas as localidades. Por outro lado, o ERA-interim apresentou um melhor desempenho em indicar as localidades onde o JBN é mais frequente na Bacia do Prata, a saber, Resistência, Córdoba e Foz do Iguaçu. Para a maioria das localidades, os JBNs mostraram-se mais frequentes no inverno e na primavera tanto nos perfis observados quanto nos perfis das reanálises.